

PERFIL DA MORBIMORTALIDADE POR QUEIMADURAS E CORROSÕES EM ADULTOS NA BAHIA

Davi Araújo¹, Ana Luísa Silva¹, Letícia Lima¹, Luís Santos¹, Lucy Ribeiro¹, Wellington Dantas¹, Rafael Barbosa¹ e André Cunha¹

I. Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA, BR



Objetivos

As queimaduras representam um agravo significativo à saúde pública no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, a maior parte dos casos ocorre na residência das vítimas. Assim, é de fundamental importância o conhecimento do perfil do queimado e a efetivação de programas de prevenção de queimaduras. Portanto, este estudo visa descrever os óbitos, o modo de assistência e o perfil epidemiológico das internações por queimaduras e corrosões em adultos no estado da Bahia no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020.

Métodos

Estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), analisados pelo programa Microsoft Office Excel. Foram incluídas todas as internações hospitalares por queimaduras e corrosões encontradas na lista de morbidade do CID-10, notificados no estado da Bahia, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. As variáveis pesquisadas consistem no número de internações, sexo, cor/etnia, tempo de permanência hospitalar, custo médio por paciente, caráter do atendimento e número de óbitos.

Resultados

No período analisado, foram registrados um total de 36.291 internações decorrentes de queimaduras e corrosões em adultos, com predomínio do sexo masculino (60,74%), sendo o menor registro em 2020, com 6321 casos. Quanto a cor/origem étnica, prevaleceu o registro de cor parda (56,93%), seguido do registro sem informações (36,40%). A média de permanência hospitalar total foi de 6,3 dias, apresentando-se maior no ano de 2018, com 6,9 dias e menor no ano de 2020, com 5 dias. O valor médio de internação foi de 1833,14 reais. Já o maior valor total foi relativo ao ano de 2016 que também apresentou o maior número de casos, totalizando 14027134,89 reais relativos a 7556 internamentos. Ademais, no quesito caráter de atendimento, o eletivo condiz com a menor representatividade, 1%, e o atendimento de urgência, compreende a maioria, com 88% dos casos. Nota-se também um total de 884 óbitos registrados, sendo o menor número em 2018, com 158 casos e o maior em 2016, com 197 casos. Nesse período de cinco anos, a taxa de mortalidade variou entre os extremos de 2,23 em 2018 a 2,61 em 2016.

Conclusão

Observa-se um predomínio de caráter de urgência na assistência ao paciente queimado, com uma média de permanência hospitalar total de 6,3 dias, fatos que evidenciam a relevância do combate ao agravo. No perfil epidemiológico, houve predomínio da cor parda e do sexo masculino nas internações analisadas. Assim, o conhecimento das informações deste estudo é de fundamental importância para guiar medidas de saúde pública de combate às queimaduras.